**TENDÊNCIA DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: UM COMPARATIVO ENTRE MULHERES BRANCAS E PRETAS**

1Júlia Costa Alves Simões; 2Giovanna Vasconcellos Barboza de Souza; 3Henrique Lima de Oliveira; 4Andressa Martins de Oliveira; 5Nayara da Silva Fabricio de Souza; 6Waldemar Naves do Amaral.

1,2,3,4,5Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. 6Professor Livre-Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** [juliasimoes@discente.ufg.br](mailto:juliasimoes@discente.ufg.br)

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** Morte materna é definido pela Organização Mundial de Saúde como a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após seu término devido a causas relacionadas com ou agravadas pela gravidez ou por medidas em relação a ela. Dentre os aspectos que influenciam esse indicador, observa-se a influência étnico/racial, fruto da expressão da desigualdade social. No Brasil, esse cenário configura-se como um problema de saúde pública que viola direitos de mulheres de estratos vulneráveis. **Objetivo**: Comparar a tendência temporal dos óbitos maternos de mulheres brancas e pretas no Brasil entre 2011 e 2021. **Metodologia:** Estudo ecológico de séries temporais de taxas de mortalidade materna (TMM) de mulheres brancas e mulheres pretas nas regiões brasileiras entre 2011 e 2021. As TMM desses grupos foram calculadas pelo quociente de óbitos maternos por nascidos vivos para cada raça/cor, por cem mil nascimentos, com dados coletados no DATASUS. Empregou-se a regressão de Prais-Winsten pelo Stata, e obteve-se: coeficiente β, erro-padrão, p-valor (significância estatística de 5%), taxa de incremento médio anual (TIMA) e os limites superior e inferior do intervalo de confiança de 95% (IC95%). **Resultados e Discussão:** Entre 2011 e 2021, foram notificados 2197 óbitos de mulheres pretas no Brasil. Houve tendência crescente dessas mortes no país, com aumento total de 10,53% ao ano (TIMA = 10,533%; IC95%:3,376-18,184), com maior taxa de incidência sendo registrado na região Centro-Oeste. Seguindo a análise regional, as taxas de mortalidade com crescimento mais acentuados foram, seguidas da região Centro-Oeste, nas regiões: Sudeste a 12% ao ano (TIMA = 12%; IC95%:5,822-18,538), Nordeste a 8,57% (TIMA = 8,57%; IC95%:1,190-16,490), Norte a 7,72% (TIMA = 7,72%; IC95%:1,874-13,904) e Sul a 5,32% (TIMA = 5,32%; IC95%:-0,408 - 11,377). No mesmo período, foram notificados 6377 óbitos de mulheres brancas. A taxa de mortalidade desse grupo demonstrou tendência crescente no país, com aumento anual de 8,58% (TIMA = 8,58%; IC95%:1,213-16,480). As regiões Sul e Nordeste apresentaram tendência estacionária (p≥0,05), enquanto as demais regiões apresentaram tendência crescente. A maior taxa de incremento foi percebida na região Norte, com aumento de 13,20% (TIMA = 13,2%; IC95%:5,984-20,905), seguida da região Centro-Oeste 10,84% (TIMA = 10,84%; IC95%:3,18-19,064) e Sudeste 8,39% (TIMA = 8,39%; IC95%:3,635-13,357). **Considerações Finais:** Nesse período, houve aumento nas taxas de mortalidade materna para ambas populações. Porém, essa situação foi mais acentuada entre mulheres pretas, sendo percebidas taxas de aumento anual maiores do que as observadas entre mulheres brancas, tanto no Brasil, como nas regiões, exceto no Norte; e não havendo tendência estacionária em nenhum local. Esse aumento sublinha a urgente necessidade de políticas públicas direcionadas para reduzir as disparidades étnico-raciais na saúde materna, intrinsecamente relacionadas a uma variedade de fatores socioeconômicos, demográficos e históricos, uma vez que sua persistência representa um desafio à saúde pública e viola direitos das mulheres em situação de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Estudos de Séries Temporais; Mortalidade Materna; Saúde Pública.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informação de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informação de Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

CARVALHO, Denise ; MEIRINHO, Daniel. O quesito cor/raça: desafios dos indicadores raciais de mortalidade materna como subsídio ao planejamento de políticas públicas em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 3, 2020.

TEIXEIRA, Neuma Zamariano Fanaia; PEREIRA, Wilza Rocha; BARBOSA, Dulce Aparecida; *et al*. Mortalidade materna e sua interface com a raça em Mato Grosso. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 12, n. 1, p. 27–35, 2012.